

CORA—
—EM
AÇÃO—

O TEMPO DAS CORES

SUPLEMENTO DO PROFESSOR
Elaborado por Elaine Andreotti

Jonas Ribeiro

ILUSTRAÇÕES
Mariângela Haddad



**Editora
do Brasil**

Quando o tempo das cores chega, a mudança acontece de fato. Basta acreditar... Os gêmeos Laura e Lucas estão crescendo e suas preocupações vão amadurecendo com eles, mas os banhos de cores e toda a magia da casa amarela permanecem, ajudando-os a enfrentar o mundo real e seus desafios. O Clube da Árvore também continua se reunindo para ajudar a melhorar o planeta e surgiram novos integrantes, inclusive o Amor.

Sugestões de atividades

I. Peça aos alunos que leiam o livro previamente. Depois, convide-os para uma roda de conversa e conduza o bate-papo. Inicie perguntando a cada aluno quais as impressões dele da história, do que mais gostou, e deixe que se expressem livremente nesse primeiro momento. Em seguida, cite trechos que julgue relevantes e debata com eles alguns assuntos da obra. A seguir, algumas sugestões.

“Mesmo sendo uma garota fora dos padrões” (p. 11).

“– Nem sempre o mais bonito é a melhor escolha. Você precisa entender os seus sentimentos para saber o que é melhor para você. Patetice é julgar o outro sem saber o que se passa em seu coração. Deixe suas amigas pensarem e falarem o que quiserem, isso não fará nenhuma diferença. Se, a seus olhos, o João é mais bonito que o Matheus, isso é o que importa” (p. 19).

“Tudo bem que a Laura não era nem queria ser uma musa, mas quem disse que ele estava à procura de uma musa? Só queria uma garota legal que o entendesse e ficasse feliz de estar ao seu lado” (p. 23).

“O Matheus era muito bonito. Para os padrões de beleza de cinema, novela, comercial de creme dental... Os seus amigos não se conformavam com o fato de ele sentir uma queda pela Laura. Ainda mais ele, que poderia namorar a garota que quisesse. Era quase zero a probabilidade de alguma garota não aceitar o pedido de namoro do Matheus” (p. 27).



“Laura apertou a mãe com força e desabafou: – Ah, mãe, eu me senti tão feia e esquisita quando ele falou daquela história de óculos, ele não tem noção de como essas palavras me machucaram...” (p. 48).

O que significa para os alunos ser “fora dos padrões”? Quem ou o que define tais padrões? Como eles lidam com a situação quando se sentem “fora do padrão”? Deixe que expressem suas opiniões e sentimentos em relação ao tema, que deve ser significativo no dia a dia deles. Questões de autoestima e até de *bullying* podem surgir nesse debate e é importante guiá-los no sentido da autoaceitação e do respeito ao próximo e à diversidade. Conduza a discussão para que eles cheguem à conclusão de que a autovalorização, a ética, a gentileza (e outros pontos que possam ser levantados) são o melhor caminho para se posicionar diante das situações de forma positiva e acima de “padrões” subjetivos e alienantes.



“Deixou seu celular na mesa de centro, ao lado do de sua mãe, e se jogou no sofá.

Amora viu os dois celulares juntos, era raro mãe e filha colocarem os aparelhos um ao lado do outro” (p. 15).

“Tudo bem que ela já havia trocado confidências com Amora e com sua prima, a Fer, mas precisava se abrir com a mãe, precisava de um milhão de conselhos [...]” (p. 17).

“Por isso, no início da noite, [Lucas] procurou seu pai para conversar” (p. 20).

“Matheus estava quieto demais para quem havia levado um fora. Depois de ouvir um não, ficou com o orgulho ferido, queria provar para a escola inteira que não estava nem aí para Laura. Pediu a Stephanie em namoro e postou um comentário de mau gosto nas redes” (p. 47).

“Já havia conversado com a mãe, estava na hora de seu pai saber de quem ela gostava. E seria ótimo mesmo que ele soubesse por ela” (p. 47).

Pergunte-lhes quantas vezes têm deixado o celular (ou *tablet*, ou computador) de lado para conversar com parentes e amigos.

A relação entre pais e filhos na história é muito boa, pautada pelo diálogo e a compreensão de ambas as partes. Os alunos recorrem aos pais quando algo os incomoda? Os pais são receptivos?

É mais fácil ser verdadeiro *on-line* ou “cara a cara”, “olho no olho”? Verifique a relevância dessas interações na vida dos alunos e debata as vantagens e desvantagens das conversas via redes sociais e do contato real, pessoal. Esse debate é importante e atual para que percebam que, na internet, é mais fácil “ser o que não se é”, “fingir ser” ou acreditar num falso (e perigoso) anonimato. Existem ainda questões como *bullying* virtual, vinganças e falsos boatos cujas ocorrências são amplamente divulgadas na mídia e chegam a levar jovens ao suicídio. Há uma ética na rede? Quais são os limites para comentários, opiniões, exposição de fotos? É importante os alunos saberem que, além dos limites éticos básicos, do respeito ao outro que deve permear todas as relações humanas e sociais, há uma lei que prevê e tipifica modalidades de crime virtual, a Lei dos Crimes Cibernéticos (Lei nº 12.737/2012), também conhecida como Lei Carolina Dieckmann. Conclua que a tecnologia veio facilitar e ampliar as possibilidades nas relações humanas; entretanto, ela também facilita a transmissão ou o desenvolvimento de percepções que não correspondem à realidade, e nada substitui o contato humano, real.



“Lucas sabia que sua irmã e seus pais viviam às voltas com aquela história de banho de cores. Às vezes, até pensava que poderia ser legal voltar a criar registro imaginário, chuveiro imaginário e sentir as cores em todo o corpo, mas depois achava aquilo tudo uma maluquice da mãe, a maior bobagem do mundo, algo sem pé nem cabeça” (p. 20).

“– Sua mãe tem um jeito especial de enxergar a vida. Não pensa como a maioria. Ela confia em seus pensamentos e sentimentos. Isso é muito bom!” (p. 21).

“– A vida é incrível! Quando as coisas têm de acontecer, o Universo mexe alguns pauzinhos e tudo dá certo” (p. 31).

“Cora não acreditou. Não podia ser... Mas era ele! O João de quem sua filha tanto falou! Sim, era coincidência demais” (p. 32).

“– Cora também! Conversa com as esculturas. Tudo por causa dos banhos. Quando a Laura passa muito tempo sem tomar os banhos de cores, ela fecha o canal de encantamento entre nós, deixa de me entender” (p. 35).

“[...] da mesma forma que tomamos nossos banhos de cores, nós fazemos cair uma chuva de cores sobre esses lugares. Não resolve o problema, mas garante um fluxo extra de esperança e serenidade para os envolvidos. É a nossa contribuição para a humanidade não perder a esperança e a capacidade de recomeçar, quantas vezes for necessário. Se funciona mesmo, a gente não sabe. Porém, a gente sente que ajuda” (p. 43).

Apesar de todas as ações práticas dos personagens, existe uma fantasia, uma certa magia que os ajuda a enfrentar a realidade. Debata com os alunos se consideram válido recorrer à fantasia para encarar a vida de forma mais leve e positiva. Existe intuição? Existe coincidência? Desabafar com os pais, com os amigos ou mesmo com os animais de estimação pode ajudar? Eles já devem ter o próprio sistema de crenças individuais (filosóficas, religiosas etc.) e podem compartilhar suas experiências e opiniões. Em seu dia a dia, eles recorrem a superstições (não passar embaixo de escada, por exemplo)? A amuletos da sorte (aquela camiseta ou meia que “dá sorte” no dia da prova, por exemplo)? A banhos de cores (ou simplesmente se sentir bem quando veste uma camiseta de determinada cor)? A orações (independentemente da religião, ou da falta dela, quando sentem aquele medo ou insegurança)? Como sempre, conduza o debate de forma que todas as opiniões sejam ouvidas e respeitadas.

“Os dois primos viviam vasculhando na internet os melhores gols, a vida dos craques, os treinos, a compra dos jogadores, quanto valia o passe de cada um, os bastidores do meio esportivo (p. 20).



“Dalton Luiz saiu de casa para fazer Fisioterapia em São Carlos. [...] Mesmo com diploma de outra profissão, Dalton gostava de ser pintor. E João gostava de ajudar seu irmão a pintar muros, paredes, tetos, fachadas. Como gostava das cores!” (p. 24).

“– É sim, Luc. Mas ele não mora mais comigo e com meus pais. Vive falando que é importante a gente buscar independência...” (p. 37).

“– Por isso que nós ficamos visitando *sites* de locução esportiva. Você tem talento para locutor, não para jogador” (p. 55).

“Se ele tinha vocação para locutor, Felipe tinha para detetive, investigador” (p. 55).

Esses trechos refletem sentimentos e dúvidas muito comuns aos jovens: É possível definir sua vocação profissional? Vocês consideram possível fazer carreira, “ganhar dinheiro”, fazendo aquilo de que se gosta? Conduza o debate de forma que eles possam expor suas opiniões e aspirações sobre mercado de trabalho, estudo e carreira. Outro ponto importante a explorar é a admiração de muitos jovens por esportes, futebol em especial. Além de aptidão e dedicação, a carreira “peneira” os interessados e sobra um número muito pequeno de jogadores. Seria então uma ilusão? É importante um plano B no caso de aquilo que se pensava não dar certo? É necessário debater essas questões para que futuramente não se sintam frustrados no caso de não conseguirem, por inúmeros motivos, fazer aquilo que planejaram.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF67LP23**, **EF69LP14** e **EF69LP15**.

II. Figuras de linguagem são recursos linguísticos utilizados pelos autores para tornar a linguagem mais rica e criativa. O autor usa várias delas: metáforas, ironia, sinestesia, entre outras.

Explique (ou revise) as figuras para os alunos, organize-os em grupos (estipule



os capítulos que cada grupo deve analisar para evitar repetição) e peça que localizem as figuras de linguagem do livro, nomeando-as. Quando terminarem, peça que cada grupo apresente seu trabalho aos colegas, analise se foram classificadas corretamente e discutam os efeitos das figuras de linguagem no texto.

Alguns exemplos:

“Não mais existia uma praça de timidez na alegria do João. Os dois flutuavam dentro de uma bolha de silêncio” (p. 26).

“João abriu um sorriso ensolarado” (p. 29).

“E João abriu uma comporta transbordante de ideias” (p. 32).

“Um mundo novo se abriu para o João” (p. 42).

“Arquivou a tristeza em uma pasta do passado e agora está bem” (p. 44).

“Sua intuição interceptava que algum vagão havia saído dos trilhos” (p. 47).

“Deram preferência aos saborosos óculos de biscoito. Sobretudo, enxergaram que alguns momentos felizes são feitos de simplicidade, boas ideias e pouco dinheiro” (p. 52).

“Laura estava um pimentão. Ela e suas metamorfoses sentimentais” (p. 60).

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP54** e **EF67LP38**.

III. Na resposta que Laura escreveu para Matheus, na página 50, ela lista 15 “óculos” que o menino deveria usar para demonstrar maior empatia com os outros. Organize os alunos em grupos e distribua um desses “óculos” da lista para cada grupo. Explique o conceito de **esquete** – termo que designa pequenas peças ou cenas dramáticas, geralmente cômicas e com menos de dez minutos de duração – e peça a eles que criem esquetes sobre os óculos escolhidos.



O ideal é que os alunos se reúnam, elaborem um roteiro que retrate uma situação em que os “óculos” imaginários seriam utilizados e como eles se adequariam à situação e, em seguida, ensaiem o roteiro para apresentar aos demais colegas.

Além de escrever e representar um roteiro criativo, os alunos podem criar figurinos ou outros elementos cenográficos que julgarem interessantes para enriquecer a apresentação. O professor de Arte pode ser envolvido nessa atividade.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF69LP50** e **EF69AR30**.

IV. Na Índia, todos os anos acontece um festival chamado Festival das Cores ou Holi cujo objetivo é comemorar a chegada da primavera (março, no Hemisfério Norte; setembro, no Hemisfério Sul). Explique aos alunos que as pessoas participam dessa celebração hindu jogando pó colorido umas nas outras, dançando e se divertindo. Estabeleça um paralelo com o banho de cores de Cora e como as cores são usadas para alegrar as pessoas. Proponha uma pesquisa e apresentação (utilizando diferentes recursos, como *slides*, vídeos ou similar) sobre diferentes povos antigos que celebravam a primavera como um período de renascimento, vida e alegria, pois era a estação que trazia de volta a luz do Sol, o crescimento das plantas e o colorido das flores após o outono e o inverno rigoroso.

A cultura hindu, bem como a Índia, pode ser explorada com o professor de Geografia. As características das quatro estações, a época de sua ocorrência em cada hemisfério, bem como a importância que os povos antigos davam a esses ciclos devido à agricultura, que garantia sua subsistência, também podem ser trabalhados previamente para enriquecer a atividade.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa:

EF67LP20 e **EF67LP21**.



Sugestões para o professor

A seguir, indicações de assuntos relacionados para ajudá-lo a expandir as discussões propostas neste suplemento.

AOS TEUS olhos. Direção e produção de Carolina Jabor. Brasil: Pagu Filmes, 2017. 90 min.

BANDEIRA, Luiza. Feliz Holi: um passeio pelo festival das cores na Índia. *O Globo*, 15 abr. 2018. Disponível em: oglobo.globo.com/boa-viagem/feliz-holi-um-passeio-pelo-festival-das-cores-na-india-22579551. Acesso em: 18 jun. 2019.

COMO FAZER pó colorido para festa – holi gual. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (ca. 6 min). Publicado pelo canal Manual do Mundo. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=DoTuDTCJBmc. Acesso em: 18 jun. 2019.

CRIMES digitais: quais são, quais leis os definem e como denunciar. *In: JUSTIFICANDO*. 25 jun. 2018. Disponível em: www.justificando.com/2018/06/25/crimes-digitais-quais-sao-quais-leis-os-definem-e-como-denunciar/. Acesso em: 18 jun. 2019.

PAULA, Daniela B. de. Esquete: o que é? *In: BRASIL*. Ministério da Educação. *Portal do professor*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18642. Acesso em: 18 jun. 2019.

